



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Fototerapia Profilática Na Doença Hemolítica Perinatal Pelo Fator Rh: 10 Anos De Experiencia No Instituto Fernandes Figueira

Autores: HELEN VINCO SECCHIN (INSTITUTO FERNADES FIGUEIRA - IFF - FIOCRUZ - RJ);
JÚLIO CÉSAR PELEGRINI SILVA FILHO (INSTITUTO FERNADES FIGUEIRA - IFF - FIOCRUZ - RJ)

Resumo: Introdução: A doença hemolítica perinatal pelo fator Rh é causada pela incompatibilidade sanguínea entre mãe e recém-nascido, levando a destruição de hemácias fetais. Os novos aparelhos de fototerapia de alta intensidade trouxeram mudanças no manejo dessa doença. Objetivo: Descrevemos as práticas usadas na abordagem dos recém-nascidos com doença hemolítica perinatal pelo Rh, apresentando os dados clínicos, laboratoriais, e o tipo de abordagem terapêutica oferecida por um serviço de referência nos últimos 10 anos. Material e método: Foi estudada uma coorte de 98 recém-nascidos, acometidos por doença hemolítica perinatal, filho de gestantes aloimunizadas Rh, a partir de dados coletados em prontuários dos recém nascidos e suas mães. Resultado: A totalidade dos nosso recém-nascidos com doença hemolítica pelo fator Rh recebeu fototerapia profilática de alta intensidade, com média de início de 1,14 horas de vida. Observou-se uma queda no número de exsanguineotransfusões a partir do uso precoce e disseminado da fototerapia profilática, além de redução do número de recém-nascidos que atingem valores críticos de bilirrubina total ($>20\text{mg/dl}$). Tanto a necessidade de exsanguineotransfusões quanto o risco de alcançar valores críticos de bilirrubina total foram maiores nos recém-nascidos menores de 37 semanas. Esses prematuros também apresentaram risco maior de hipoglicemia e tempo de internação. No seguimento desses bebês, observou-se um aumento no número de hemotransfusões, porém essa necessidade ainda ocorre naqueles que são submetidos a exsanguineotransfusão e transfusão intrauterina. Conclusão: A fototerapia e exsanguineotransfusão tem seu papel bem definido no tratamento da doença hemolítica perinatal e com isso, cada vez mais vemos uma redução na morbi-mortalidade quanto ao risco de Kernicterus. O uso precoce de fototerapia de alta intensidade tem mostrado bons resultados em evitar exsanguineotransfusões em nosso serviço, porém a anemia continua sendo um desafio.